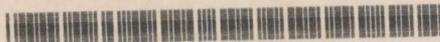


DANTAS, Carlos. Maria Tudor, espetáculo pronto.
Rio de Janeiro, 21 dez. 1978. Música & Discos.

Tribuna da Imprensa,

Música & Discos

Centro de Memória - Biblioteca



CMUHE010154

Maria Tudor, espetáculo pronto

CARLOS DANTAS

Ótimo, ideal espetáculo para marcar a inauguração do Teatro Nacional de Brasília, esperada agora em março do ano que vem. Espectáculo ótimo, idealmente qualificado para o funcionamento inaugural de uma casa de arte situada na própria Capital do País. Esse espetáculo é o que acaba de cumprir vitoriosa série de apresentações em São Paulo encerrando com brilho a temporada operística local. **Maria Tudor**, de Carlos Gomes, teve assim seu retorno à cultura brasileira, de onde, por injunções várias, andou afastada décadas. Poucas pessoas, muito poucas tiveram conhecimento integral dessa obra antes que o empresário Billoro a incluisse para fecho da saison de 1978. Valeu o esforço empresarial (que só no guarda-roupa aplicou um milhão de cruzelros), pois tivemos mais contato com o gênio de **Gomes** e através de uma partitura possante que exige enorme esforço, esforço total em termos de espetáculo. É uma ópera grandiosa, de largas visões dramáticas, de ação vivamente sublinhada pela massa orquestral e de marcados perfis psicológicos. Requer, portanto, intérpretes vigorosos. E vigor foi o que se mais constatou nas apresentações em São Paulo. Sem dúvida três artistas se sobressaíram. — **Mabel Valeris**, soprano argentina, fazendo o papel-título; **Eduardo Alvares** tenor, vivendo a personagem romântica **Fabiano Fabiani**; e **Fernando Teixeira**, barítono, encarnando o intriguante e determinado **Don Gil**. Em torno principal-

mente desse trio de artistas concentrou-se a atenção pública que acompanhou, vigilante, o desenrolar do drama lírico. **Mabel Valeris** revela energia vocal perfeitamente compatível com a grandeza da personagem. É também atriz de méritos e soube comunicar a violenta tempestade afetiva em que se debate, tendo de decidir entre as altas razões do Estado, as quais lhe impelem para a aliança com a Espanha e o amor romântico, impossível para a rainha da Inglaterra, amor dedicado a um aventureiro. **Eduardo Alvares**, o tenor brasileiro mais em evidência, compôs com propriedade esse aventureiro e conferiu à personagem a dimensão de voz necessária para sua compreensão. Tanto em conjunto como nas árias

Eduardo Alvares assinalou expressivo êxito interpretativo e técnico. **Fernando Teixeira**, com seu inconfundível timbre e sua desenvoltura cênica esteve perfeitamente senhor do papel, definindo-lhe as linhas exatas. Não desmerecendo os demais, consideramos estes três cantores os que obtiveram música e teatro em aliança mais íntima. Cenários e figurinos de **Flávio Phebo**. Ambas as realizações demonstrando bom gosto e inteligência. Orquestra Sinfônica e Coral Lírico do Departamento de Teatros sob o comando eficiente do maestro **Mário Perusso**. Tornamos a dizer —: está aí um espetáculo de viva oportunidade para a inauguração do Teatro de Brasília. Espectáculo pronto, bem acabado e que traz **Carlos Gomes**, o maior operista das Américas, em um de seus possantes trabalhos, injustamente ausente de nossas temporadas. As récitas de sexta-feira, domingo e terça-feira passadas trouxeram significativa parcela de público ao Municipal de S. Paulo.

PROPOSITO ALCANÇADO

Haydn — Concertos. Para piano, em ré maior. Pianista **Ingrid Haebler** com Orquestra de Câmara Holandesa regida **Szymon Goldberg**. Para violino em dó maior e sol maior. Orquestra New Philharmonia e English Chamber Orchestra conduzida por **Raymond Leppard**. Violonista **Arthur Grumiaux** (Philips). Eis o Papal Haydn fora do reino das Sinfonias, onde imperou em número e qualidade. Ao atuar no âmbito dos Concertos o mestre o fez com igual maestria e invenção criadora, compondo também obras-primas. Graça e garra são abundantes nesse texto para piano em ré maior, esplendidamente valorizado em sua atmosfera mozartiana pela competência solista de **Ingrid Haebler**. Naturalmente que a great attraction do LP fica por conta de **Arthur Grumiaux**, o notável mestre de violino é que tanto no Concerto em dó como no em sol nos dá a medida de sua nomeada. Acompanhamento orquestral à altura dos solistas. É um disco que se recomenda a todo o público e que cumpre o proposto pela Phonogram de baratear os custos, a fim de torná-lo bem possível à posse.

MURMURATIO

Atenção —: O Municipal de São

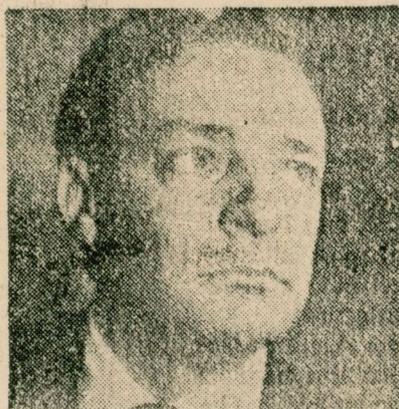
Paulo fazendo notar várias figuras de destaque no transcurso das apresentações da **Maria Tudor**. Ainda domingo em vespéral registravam-se a presença do Prof. José da Veiga Oliveira, ilustre crítico; **Marília Siegl**, cantora que acaba de fazer aplaudida excursão de concertos pela Funarte. De Campinas veio uma delegação numerosa em que se destacavam o Prof. **Sylvio Bueno Teixeira**, mestre de canto e profundo conhecedor dos problemas da voz e da fala; **Benedito Barbosa Pupo**, bravo cronista e pesquisador de **Carlos Gomes**; **Dona Yolanda Gomes**, sobrinha-neta do compositor e que foi homenageada por artistas líricos campineiros. Aliás na próxima temporada vai ser promovido em Campinas um grande espetáculo de ópera. Nada mais, nada menos que a **Joana de Flandres**, de **Carlos Gomes**. O próprio cronista **Barbosa Pupo** se encontra esta semana aqui no Rio, em trabalho de pesquiza na Biblioteca da Escola de Música da UFRJ onde se acha uma cópia manuscrita.

Ainda sobre a **Paulicéia** —: o pianista **João Carlos Martins** será a figura central da administração da música no governo **Maluf**. Nesse sentido houve uma reunião com o futuro governador o **João Carlos**, mais outras figuras da paróquia paulistana. Comenta-se que o maestro **Elcazar de Carvalho**, atualmente na órbita estadual, iria para o Municipal reger e dirigir o Teatro. Outro comentário diz respeito à posição sólida que o violoncelista **Peter Dauelsberg**, da **Sala Cecília Meireles**, já teria adquirido num centro pedagógico de **S. Bernardo do Campo**. É possível. Toda essa gente da paróquia carioca tem sempre um avião pronto para decolar, caso se descolem dos pontos.

Comentaremos a época de **Miguel O Sargento de Milícias**, na próxima semana. Ah, agora durante as férias esta coluna circula somente às quintas-feiras. Inclusive nosso benévolo colaborador, **Roberto Gursching**, já subiu para **Teresópolis**. É lá na Granja Comary que ele passa os dias estivais, por sinal que vizinho ao **Mário Henrique**, o maior barítono de **Eraçá**, também em gozo de férias na serra.

Ah, mais outro Ah. No Municipal de São Paulo, domingo à tarde, quem entra nos camarins para falar com certo intérprete da Maria Tudor? Nada mais nada menos que o Gellario, o maestro preparador do Sargento de Milícias preservado da tempestade que varreu o Figueroa e o Edino Krieger do nosso Municipal. Que estaria fazendo o Gellario na Paulicéia, ao tempo em que no Rio se levava à récita vespéral da nova ópera de Mignone?

Agora nesse tempo como que se desarmam momentaneamente os espíritos polêmicos da paróquia. Natal, Natal. Para todos um Feliz Natal. Até para a pianista louca. Fazendo coro aos votos natalinos, o J. Cunha Lira, que conhece os concertos cariocas, informa o finalzinho da temporada de 1978 —: Hoje, às 21 horas, no Clube de Engenharia (Av. Rio Branco 124) a Orquestra de Câmara do Brasil promove seu programa de encerramento, tendo na regência Néelson de Macedo. Só música brasileira, entre estas o Concertino Antigo para Trompa e Orquestra e Otum Obá (Divertimento), de autoria do próprio Néelson de Macedo; ópera de câmara Maraculhas Fru Fru (Maria Clara Machado e Ernst Mahle), hoje e amanhã, na Sala Funarte às 19 horas. Finalmente sábado, às 21 horas, recital do pianista Arthur Moreira Lima no Teatro Municipal, contendo Mozart, Schumann e Chopin. O ano paroquial está terminé. Graças a Deus.



Fernando Teixeira, baítono, um dos destaques da ópera Maria Tudor, de Carlos Gomes, apresentada no Municipal de São Paulo.